Revista Geoconexões online

O JORNAL A MANHÃ-RJ E O ESTADO NOVO: A MÍDIA A SERVIÇO DO GOVERNO

AVELINO, Gabriel de Araújo Felizardo[1]

Recebido (Received): 15/07/2024 Aceito (Accepted):11/10/2024

Como citar este artigo: AVELINO, G. A. F. O Jornal A manhã-RJ e o Estado Novo: a mídia a serviço do governo. **Geoconexões online**, v.4, n.3, p. 52-62, 2024

RESUMO:

O uso dos meios de comunicação sempre foi um instrumento bastante usado pelos governos a fim de conseguirem atingir seus objetivos com a população, no Brasil dos anos 30 com Getúlio Vargas não foi diferente. Tendo em vista esse processo, o corrente artigo destacará a atuação do jornal A Manhã-RJ na formulação de uma imagem positiva do presidente Vargas reforçando estereótipos dele para as massas através da propaganda. Para entendermos esse processo será de suma importância analisarmos conceitos como o populismo e a sua política trabalhista como sustentadores dessa plataforma propagandística, além disso, entender como o DIP- Departamento de Imprensa e Propaganda agiu nesse contexto. Por fim, através do site da hemeroteca nacional, se terá acesso as reportagens do jornal A Manhã-RJ para que, avaliado e destacado os principais pontos, se possa ter melhor compreensão da temática proposta.

Palavras-chave: Propaganda; Populismo; Getúlio Vargas; Meios de Comunicação.

The Newspaper A Manhã-RJ and the Estado Novo: Media in the service of the government

ABSTRACT:

The use of mass media has always been a significant tool for governments to achieve their objectives with the population, and in 1930s Brazil under Getúlio Vargas, this was no exception. This article will focus on the role of the newspaper A Manhã-RJ in crafting a positive image of President Vargas, reinforcing stereotypes through propaganda aimed at the masses. To understand this process, it will be crucial to analyze concepts such as populism and his labor policies that supported this propaganda platform. Additionally, we will explore how the Department of Press and Propaganda (DIP) operated in this context. Finally, by accessing articles from A Manhã-RJ via the national archive's website, we will highlight key points for a better understanding of the proposed theme.

Keywords: Propaganda; Populism; Getúlio Vargas; Mass Media.

[1]Graduando em História pela UFCG. E-mail: gabrielfelizardo_014@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6044-8686

INTRODUÇÃO

A propaganda sempre foi um instrumento bastante usado em diversos contextos principalmente de governos autoritários. A mídia serviu como meio para a divulgação dessa ferramenta e pôs os alicerces para que o poder permanecesse nas mãos de algum indivíduo ou grupo em determinados momentos da história. Durante o período do Estado Novo Varguista no Brasil, o governo utilizou os meios de comunicação como ponte entre eles e o povo na formulação de uma imagem positiva do líder. Tendo em vista esse contexto, o corrente trabalho se aterá a discutir como o Jornal *A Manhã-RJ* foi utilizado pelo regime do Estado Novo varguista e pelo DIP- Departamento de Imprensa e Propaganda como um meio propagandístico e de exaltação da figura de Getúlio Vargas e de seu governo.

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho se insere em inferir sobre a relação do jornal *A Manhã-RJ* e o governo Vargas, e como este mesmo se comportou durante o Estado Novo. Além disso, para melhor formulação desse ponto como objetivos específicos se faz necessário dissertar sobre o quadro político brasileiro nos anos 40 e sua influência nos meios de comunicação e nos seus editoriais e também analisar como a figura de Vargas era trabalhada nos editoriais do *A Manhã-RJ.*

A discursão corrente se desenvolverá primeiramente a falar sobre o contexto do uso da propaganda a partir dos meios de comunicação principalmente no contexto dos governos autoritários dos anos 30, sobretudo, no Estado Novo no Brasil e o uso do DIP para esse fim. Ademais, será discutido alguns conceitos como o populismo e o trabalhismo e dentro dessa perspectiva falar como o editorial do *A Manhã* estava alinhado ao governo na figura do diretor Cassiano Ricardo. Por fim, a partir do uso da hemeroteca, será analisado algumas reportagens do jornal *A Manhã* e as evidências de tal alinhamento com o varguismo.

Contextualização

Dentro da perspectiva proposta, analisaremos o contexto dos anos 1930 e 1940, discutindo a ação do Estado sobre os meios de comunicação e como Vargas centralizou esse controle por meio do DIP. A discussão abordará o jornal *A Manhã-RJ*, expondo as influências ideológicas do regime sobre seus editores e o controle direto do governo, além de como o discurso do jornal consolidava Vargas como líder benfeitor dos trabalhadores.

Metodologicamente, o trabalho utiliza pesquisa qualitativa, incluindo revisão bibliográfica de artigos e livros sobre o Estado Novo e a propaganda estatal. Também se analisará o jornal *A Manhã-RJ* e seus editoriais, disponíveis na hemeroteca digital.

Para compreender a propaganda governamental de Vargas, será aplicada a análise do discurso, destacando os recursos usados para enaltecer a figura de Vargas como líder popular, com foco nas representações criadas a partir dessa imagem.

Autores como Braun e Magalhães (2021) foram essenciais para entender a construção do mito em torno de Getúlio, enquanto Souza (2005) oferece insights sobre a construção da imagem do presidente nas propagandas. Sodré (1966), Fausto (2006), Moreira (2002) e Brasil (2005) contextualizam o uso da imprensa sob o controle do DIP e o papel do jornal *A Manhã-RJ*. Finalmente, Gomes (2010) e Faro (1981) abordam o fenômeno do populismo e sua influência na criação da imagem positiva de Vargas.

Para compreender o contexto abordado na pesquisa, é essencial entender conceitos como populismo e trabalhismo, que influenciam diretamente a construção dos discursos. Nesse sentido, Gomes (2010) e Faro (1981) são fundamentais para explicar o populismo e sua influência na sociedade e na mídia. Além disso, Chartier (2002) contribui com o conceito de representação, analisando como determinados sujeitos interpretam suas realidades nos editoriais do jornal. A perspectiva teórica de Foucault (1999) também é crucial para entender como o discurso é moldado pelo contexto social e político para a manutenção de poder.

A propaganda e a imprensa a serviço do governo.

Ao longo da história recente, a imprensa e a propaganda têm caminhado juntas com o objetivo de divulgar algo ou alguém ao grande público. Na contemporaneidade, isso continua a acontecer, com vários governos utilizando essa ferramenta para se promover e buscar validação e apoio popular. Esse fenômeno é visível especialmente no contexto dos anos 1930, com a ascensão de governos autoritários, que exaltavam um Estado centralizador e forte, em contraste com o modelo liberal democrático, uma tendência que se intensificou após a crise de 1929.

Um exemplo claro disso foi a Alemanha, onde Adolf Hitler chegou ao poder em 1933 e sua figura foi amplamente exaltada, em grande parte devido ao trabalho do seu ministro da propaganda, Joseph Goebbels. O mesmo ocorreu na Itália com Benito Mussolini. Em ambos os casos, a figura autocrática do líder foi elevada à condição de protetor, guia e pai da nação.

No Brasil, durante a Era Vargas (1930-1945), essa estratégia também foi amplamente utilizada. O presidente Getúlio Vargas buscou construir sua imagem como defensor dos trabalhadores, como afirma o historiador Boris Fausto: “A construção da imagem de Getúlio como protetor dos trabalhadores ganhou forma pelo recurso a várias cerimônias e ao emprego intensivo dos vários meios de comunicação” (FAUSTO, 2006, p. 375). Não por acaso, Vargas ficou conhecido como o “Pai dos pobres”, título que ele sustentou ao longo de seu governo, utilizando amplamente a imprensa e a propaganda para esse fim.

> .A propaganda e o investimento pesado na imagem de Getúlio Vargas foram, sem dúvida, indispensáveis no processo de afirmação do mito Vargas. E para garantir sua afirmação, o presidente, assim como vários líderes mundiais, investiu pesado em propaganda. (SOUZA, 2005, p. 24)

Vargas assumiu o poder em 1930 por meio de um golpe conhecido como a Revolução de 30, que depôs o então presidente Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito, Júlio Prestes, encerrando um regime que durou mais de 30 anos. Durante os 15 anos de seu governo, Vargas passou por três fases: governo provisório, governo constitucional e o Estado Novo, todas marcadas pela centralização do poder.

Para entender o uso da propaganda como ferramenta de aproximação com os trabalhadores, é necessário compreender o papel do populismo nesse processo. Segundo Gomes (2010), o populismo se desenvolve em sociedades onde os trabalhadores não possuem consciência de classe, sendo uma ferramenta utilizada pelas elites dirigentes para recuperar o apoio das massas em momentos de crise. Esse ciclo é completado pelo surgimento de um líder carismático que mobiliza as massas.

Desde o início de seu governo, Vargas buscou se aproximar da população através da promoção de sua imagem. Em 1931, foi criado o Departamento Oficial de Propaganda (DOP), responsável por divulgar os feitos do governo. Em 1934, o DOP foi substituído pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), sob a chefia de Lourival Fontes,

conhecido como o "Goebbels tupiniquim" devido à sua simpatia pelos ideais fascistas. Durante esse período, o rádio se tornou uma importante ferramenta de comunicação, com a criação do programa "A Hora do Brasil" em 1935, que transmitia diariamente as notícias do governo.

Esses órgãos prepararam o terreno para a criação, em 1939, do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo, consolidando a estratégia de Vargas de conquistar o apoio das massas populares.

> .Era necessário, então, gerar condições para que houvesse uma sólida identificação pessoal da figura de Getúlio com o Brasil. Tal necessidade viria a ser preenchida pelo uso de práticas autoritárias novas dentro da cultura política brasileira: a propaganda e a educação. O exemplo mais contundente do uso dessas práticas – e que merece um olhar demorado – é o órgão criado para controlar e coordenar a comunicação social: o Departamento de Imprensa e Propaganda. (MOREIRA, 2002, p. 12-13)

É importante destacar que a propaganda não surgiu apenas como ferramenta para promover a imagem de Vargas fora de contexto. Pelo contrário, ela trabalhava junto à legitimação que o presidente obtinha com sua política trabalhista. Faro (1981) ressalta que as concessões às massas, somadas à centralização na comunicação, determinavam a eficácia do DIP. A CLT, amplamente exaltada pelo governo, serviu como base para os meios de comunicação aclamarem Getúlio como protetor dos trabalhadores, o que foi bem explorado por editoriais como os do jornal **A Manhã-RJ**.

Além do rádio, os jornais desempenhavam um papel crucial nos centros urbanos, sendo fundamentais para a divulgação de informações nacionais e internacionais. O DIP soube explorar esses veículos, controlando alguns jornais e censurando outros. **O Estado de São Paulo**, por exemplo, foi invadido pela polícia em 1940 e sofreu intervenção do DIP até o fim do Estado Novo. Em contrapartida, jornais como **A Noite** e **A Manhã** se tornaram porta-vozes do governo. Sodré (1966) afirma que o DIP distribuía verbas a veículos que se alinhavam ao governo, favorecendo os que mantinham uma postura de apoio ao regime.

O jornal A Manhã-RJ: A História e seu editorial

Nesse sentido, o jornal **A Manhã-RJ** é um exemplo de editorial alinhado ao governo. Fundado em um contexto em que a imprensa não só transmitia informações, mas também formava opiniões com um viés político definido, o jornal teve dois períodos: de 1925 a 1929 e de 1941 a 1953. Durante esses momentos, seus editoriais eram distintos, já que os donos

eram diferentes. Em 1941, sob a supervisão da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União e vinculado ao DIP, **A Manhã-RJ** se tornou um forte veículo de divulgação do ideal varguista.

> Quando A Manhã estava pronto para ser lançado, sua direção adotou uma linha editorial que Marieta de Morais Ferreira define como "doutrinária no exame dos problemas sociais e econômicos do país, pregando a necessidade de 'um regime forte (não ditatorial) para se colocar a democracia em estado de legítima defesa'". No editorial "Vale a pena morrer pela democracia?", assinado por Cassiano Ricardo na edição de 26 de agosto de 1941, o diretor da folha pregava por um "regime socializante, orgânico e capaz de realizar as aspirações mais avançadas e defender as liberdades humanas à luz de nossa formação cristã". Para ele, "Não há mais democracia", estando o modelo desta, ao menos no mundo ocidental, ligada aos "princípios já mortos do liberalismo". (BRASIL, 2015, Online)

O **A Manhã-RJ** foi dirigido pelo escritor modernista Cassiano Ricardo, que buscava destacar a importância de um "regime socializante", um governo forte que atendesse às demandas sociais, mas sem seguir os princípios da democracia liberal, que ele considerava obsoleta. Como aponta Brasil (2015), Cassiano defendia uma democracia social brasileira e se opunha ao Integralismo, alinhando-se com o pensamento de Vargas. Nacionalista, ele apoiou o Estado Novo, promovendo os ideais da Carta de 1937 e exaltando a figura de Vargas nos editoriais. Além disso, Cassiano colaborava com o DIP e esteve envolvido na prisão do escritor Monteiro Lobato, crítico da política do petróleo do governo.

> Cassiano Ricardo, que trabalhava para o DIP, respondeu incluindo-o entre os "inimigos não só desta como de todas as instituições que representam valores permanentes e tradicionais, da ordem que esses elementos da dissolução e da falta de palavra desejam subverter". (SODRÉ, 1966, p. 443).

Portanto, o alinhamento de Cassiano Ricardo com a ideologia varguista e sua proximidade com o DIP foram fatores centrais para que **A Manhã-RJ** seguisse o caminho de promover propagandas que exaltavam o governo. Além disso, por estar inserido em um contexto literário e cultural, o editor buscou trazer um foco cultural ao jornal, envolvendo escritores renomados como Múcio Leão, Marieta de Morais Ferreira, Ribeiro Couto, Cecília Meireles, e até Gilberto Freyre e José Lins do Rego, que, no entanto, se afastaram em 1943

após o lançamento do *Manifesto dos Mineiros*, primeira manifestação pública contra o regime de Vargas.

No decorrer dos anos, **A Manhã-RJ** enfrentou crises financeiras, especialmente com o enfraquecimento do Estado Novo. Segundo Brasil (2015), Cassiano Ricardo tentou transferir a propriedade do jornal para um grupo privado, liderado por Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, sem sucesso. Em 1945, Cassiano deixou a direção e foi substituído por Heitor Moniz, que tentou implementar mudanças editoriais, também sem êxito. Com a saída de Vargas do poder em 1945, o jornal sofreu outro prejuízo, e, apesar do retorno de Getúlio à presidência em 1951, **A Manhã-RJ** não conseguiu se reerguer e foi extinto em 1953

O Jornal A Manhã-RJ: A análise dos seus editoriais

Tendo esse contexto em vista, observamos no decorrer do editorial uma série de evidências que apontam para a vinculação propagandística ao governo varguista, algo que é percebido principalmente em datas magnas no calendário como no 1 de maio o Dia do Trabalhador.

Figura 1: Previdência Social do Brasil



Fonte: Jornal A Manhã-RJ, 1 de maio 1942.

Na edição 223, de 1º de maio de 1942, o jornal **A Manhã-RJ** destacou, na página 8, as conquistas do governo para os trabalhadores. A manchete em letras garrafais dizia "Previdência Social do Brasil", acompanhada de declarações de ministros e líderes sindicais que exaltavam Getúlio Vargas como idealizador dessas realizações. A reportagem incluiu o uso da bandeira do Brasil e uma foto de Vargas com crianças, reforçando o caráter paternalista e nacionalista de suas políticas trabalhistas.

Segundo Souza (2005), a associação de Vargas com crianças visava criar a imagem de um homem simples, próximo do povo, além de destacar seu papel na educação, um elemento central para reforçar sua imagem de líder preocupado com o futuro da nação e da juventude.

Na figura 2, que mostra a edição de 2 de maio de 1944, o jornal destaca, em letras garrafais, o discurso do presidente Getúlio Vargas para uma multidão no Rio de Janeiro, transmitido de São Paulo pelo rádio. O editorial enfatiza termos como “ouviram cheio de fé a palavra do Presidente Getúlio Vargas”, reforçando a imagem do presidente como amigo dos trabalhadores e alguém em quem eles confiavam. A representação do discurso evoca o caráter populista da política varguista, utilizando a data do Dia do Trabalhador para fortalecer a figura de Vargas como um defensor popular dos trabalhadores

Figura 2: Discurso de Vargas no dia do trabalhador.



Os trabalhadores fluminenses ouviram cheios de fé, a palavra do Presidente Getulio Vargas

AS GRANDES FESTIVIDADES DE ONTEM NO ESTADO DO RIO — INÉDITO, O ESPETACULO DO "TEATRO DAS MASSAS", EM NITERÓI — CONCENTRAÇÃO EM PRAÇA PÚBLICA PARA OUVIR A IRRADIAÇÃO DE SÃO PAULO

As classes trabalhistas e o povo do Estado do Rio comemoraram, com invulgar brilhantismo, a data consagrada ao trabalho, servindo o esplêndido ensejo para evidenciar, mais uma vez, a expressiva comunhão de idéias e de propósitos da massa popular com o presidente Getulio Vargas, cuja palavra, proferida na gigantesca concentração proletária de São Paulo, foi ouvida em vários lugares, onde se realizaram concentrações de operários. Na praça Martim Afonso, em Niterói, reunida considerável massa popular, postantes alto-falantes instalados pelo DEIP fluminense transmitiram o desenrolar das festividades levadas a efeito na capital bandeirante, sendo essa concentração, abrilhantada pela banda de música da Força Policial do Estado, que executou, nos intervalos, marchas e hinos patrióticos. O espetáculo do "teatro das massas", promovido pela Federação Fluminense de Amadores Teatrais, com a apresentação de momentosa peça de fundo social, constituiu grandioso acontecimento, inédito mesmo.

Cerca de dois mil trabalhadores, das fábricas e oficinas de Niterói, assistiram à representação, a cargo dos alunos da Escola de Teatro daquela fe-

Aspecto feito, ontem, no "Teatro das Massas", em Niterói

Fonte: Jornal A Manhã-RJ, 2 de maio de 1944.

Na figura 3, observa-se uma reportagem sobre o aniversário do presidente, completado em 19 de abril. Destaca-se, no corpo do jornal, a menção ao natalício de Getúlio Vargas como uma data significativa para o país, mostrando que todos comemoravam o

“Fundador da nova democracia brasileira”. Esse termo é relevante, pois remete ao novo pacto político que Vargas buscou implementar no Brasil após o golpe do Estado Novo de 1937, levando em conta que essa democracia não seguiria os moldes liberais ocidentais, mas sim um caminho diferente. Isso se aproxima do que ele e seus partidários consideravam como uma democracia que defenderia um Estado forte e autoritário.

No decorrer da reportagem, podemos observar as homenagens ao aniversário de Vargas, acompanhadas de uma foto do presidente em visita à cidade de Araxá, com o governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, e sua esposa. Esse destaque à data de aniversário do presidente demonstra o quanto o editorial do A Manhã-RJ procurava elevar a figura de Vargas como alguém amado pela população, exaltando-o como o propiciador de uma nova ordem para o Brasil, que teria como marca principal o progresso.

Figura 3: Comemoração do natalício do Presidente Vargas



A MANHÃ — PAGINA 2 — RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1944

O ANIVERSARIO NATALICIO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

ENTRE EXPRESSÕES DE JUBILO O PAIS INTEIRO PRESTA HOJE SIGNIFICATIVAS HOMENAGENS AO FUNDADOR DA NOVA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Comemorando o natalicio do Presidente Getulio Vargas o Brasil inteiro se mobiliza, no dia de hoje, para reafirmar a sua solidariedade ao administrador sereno e enérgico, que tanto soube se aproximar do seu povo.

De todos os pontos do país chegam noticias das comemorações organizadas em homenagem ao Chefe da Nação.

E essas homenagens, em sua quase totalidade, constituem-se de melhoramentos destinados a beneficiar cidades e coletividades, demonstrações flagrantes de progresso, provas evidentes de que o espirito realizador do Presidente foi bem compreendido e que o Brasil, por todas as suas forças produtoras, quer acompanhá-lo na execução de empreendimentos que melhor condizem com as imposições da hora que passa.

As homenagens de hoje, pela sua espontaneidade e pela sua significação, são bem a manifestação sincera de um povo ao chefe ilustre que se fez amado. E devem, por isso, penetrar fundo no coração do homem a quem o povo tanto deve.

Serão iniciadas, hoje, as comemorações da "Semana do Indio"

Em cumprimento ao decreto-lei número 3.540, comemora-se, hoje, em todo o Brasil, o "Dia do Indio". Várias solenidades estão marcadas nesta Capital e nos Estados onde existem estabelecimentos subordinados ao Serviço de Proteção aos Indios, fundado em 1910 pelo então Ministro Rodolfo de Miranda, e instalado pelo general Cândido Rondon.

A data é particularmente grata porque coincide com o aniversário do Presidente Getulio Vargas, que tanto tem fei-

mentarista politico da "A Noite" e autor de "Alguns Homens me Falaram da Paz", apresentando brilhante reportagem sobre o chanceler Oswaldo Aranha.

Instalação solene do Ensino Pré-Militar Regional

Dando cumprimento ao decreto-lei n.º 4.642, de 2-9-1942, sobre o ensino pré-militar da Juventude Brasileira, o general Valentim Benicio da Silva, Cmte. da 1.ª R. M., encarregou a Inspetoria Regional do Tiro de Guerra para realizá-lo na 1.ª R. M. Supervisiona esta tarefa o Ten.

Homenagem do Serviço de Radiodifusão Educativa

O Serviço de Radiodifusão Educativa prestará uma homenagem ao Presidente Getulio Vargas com os seus programas especiais de estúdio, das 21 às 23 horas. Depois de uma saudação do SRE, ao Chefe da Nação, o Côro dos Aplacás, sob a direção da Maestrina Lucilia Vila-Lobos, dará um recital.

As 21,35 terá inicio um recital de músicas regionais gaúchas, tendo como solistas as sras. Yvonne Daumerie Ramos e Haydée Sampaio Neves que se acompanharão ao violão. O prof. Antenogenes Silva fará os acompanhamentos de sanfona. A parte restante será toda preenchida com música brasileira.

No Aprendizado Agricola do Km. 47

O Aprendizado Agricola do km. 47 da Estrada Rio-São Paulo, pertencente ao Ministério da Agricultura vai comemorar tambem o "Dia do Presidente Vargas". O Diretor deste estabelecimento, agrônomo Aluizio Marques, organizou um programa que constará de competições esportivas com o Ginásio Murilla Cunha e solenidades para a instalação e posse da diretoria do Centro Esportivo "19 de Abril". O referido Ginásio enviará uma embaixada com quadros de voiei e futebol. No mesmo dia, será realizada inauguração da Sala do Indio e a instalação do "Clube Nehengatú", constituido de professores e alunos, de

Fonte: Jornal A Manhã-RJ, 19 de abril de 1944

Em meio a essas reportagens trazidas pelo A Manhã-RJ, observamos que o editorial manteve a mesma característica propagandista. Isso é justificado pela influência direta do DIP sobre o editorial e sobre o diretor. Essas e outras estratégias faziam parte da construção do mito Getúlio Vargas, como bem explicitado por Braun e Magalhães (2021). Essa representação da imagem do presidente através desses meios se manteve viva no imaginário popular, inclusive após sua saída da presidência em 1945. Isso é evidenciado pelo clamor do movimento queremista, que buscava a volta de Getúlio ao poder, o que aconteceu em 1951 por meio de eleições, demonstrando assim sua força nas massas, apesar de alguns anos longe do Palácio do Catete

Considerações finais

O contexto apresentado demonstra que os governos autoritários na história sempre buscam estratégias para conquistar a opinião pública, embora isso nem sempre ocorra de forma democrática e livre. O exemplo do jornal A Manhã-RJ ilustra que, nesses momentos, sempre existirá uma mídia alinhada que servirá como o sustentáculo principal entre os que estão no poder e os dominados. Como discute a autora Luca (2008), a imprensa, em determinadas ocasiões, foi censurada, mas antes contribuía para que o amordaçamento acabasse a atingindo.

Por fim, destaca-se que foi perceptível que o A Manhã-RJ contribuiu para a propaganda no Estado Novo e, como um jornal a serviço do DIP, sempre buscou estar alinhado, enfatizando a figura do presidente Getúlio Vargas e elevando-o à categoria de grande líder da nação. Além disso, é positivo avaliar que a imagem e a linguagem nos editoriais não estão ali à toa; elas têm o objetivo de realçar perante o grande público uma narrativa ou construção positiva da personalidade de alguém. Também é importante ressaltar a relevância do estudo dos periódicos no âmbito da pesquisa histórica, pois se mostram como uma fonte essencial para compreender diversos contextos políticos, sociais e culturais de determinado período histórico.

Referências

Fontes primárias

Previdência Social no Brasil. A Manhã. Rio de Janeiro, Ed. 223. P. 1-16. 1 de maio de 1942. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116408&pagfis=15581. Acesso em: 15 jul. 2024

O aniversário natalício do presidente Getúlio Vargas. A Manhã. Rio de Janeiro, Ed. 824. P 1-72. 19 de abril de 1944. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116408&pagfis=22839 Acesso em: 15 jul. 2024.

Os trabalhadores fluminenses ouviram cheios de fé, a palavra do presidente Getúlio Vargas. A Manhã. Rio de Janeiro, Ed. 835. P. 1-10. 2 de maio de 1944. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116408&pagfis=23024. Acesso em: 15 jul. 2024

Referencias bibliográficas

BRAUN, A. MAGALHÃES, G. "A construção de um mito": a propaganda e a imprensa na Era Getúlio Vargas (1930-1945). Epígrafe, São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 218-246, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/172746/172035. Acesso em: 15 jul. 2024

https://doi.org/10.11606/issn.2318-8855.v10i1p218-246

BRASIL, Bruno. A Manhã (Rio de Janeiro, 1941), BN Digital Brasil, 28 Out 2015. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-manha-rio-de-janeiro-1941/. Acesso em: 15 jul. 2024

CHARTIER, Roger. A História Cultural – entre práticas e representações, 2° edição, Lisboa: DIFEL, 2002.

FARO, J. S. A comunicação populista no Brasil: o DIP e a SECOM. in: MELO, José Marques de (org.). Populismo e Comunicação. São Paulo: Cortez, 1981.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 12°edição, São Paulo: Edusp, 2006.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 5°edição, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: JORGE, Ferreira. O populismo e sua história: debate e crítica, 2° ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.

LUCA, Regina de, Historia dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (organizadora). - 2.ed., 1° reimpressão.- São Paulo : Contexto, 2008. P. 111-153.

MOREIRA, Patricia Cristina Fincatti. Getúlio Vargas na Escola Brasileira: Materiais didáticos e culto à personalidade no Estado Novo (1937-1945). 2002. 33 f. (Monografia em Pedagogia) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.

SODRÉ, Nelson Werneck, História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1966.

SOUZA, Desia Sinhorinha Cabral de. O Mito Getúlio Vargas: O Enfoque do Jornal Tribuna da Imprensa. 2005. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2005. Disponível em: https://www2.ufjf.br/facom//files/2013/04/DSouza1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024